

PALESTRA

Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES

Angela Cotta Ferreira Gomes
(Secretária da Sedes/CDES/SAE)

19 de janeiro de 2012

Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES

2012



O CDES e o diálogo para o desenvolvimento

- O Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES - foi criado em 2003 pelo Presidente Lula para promover o diálogo e a concertação em torno do desenvolvimento brasileiro, entendendo como problemas centrais do País a elevada desigualdade social e o baixo crescimento econômico.
- O reconhecimento da dimensão política do desenvolvimento qualificou o diálogo social como expressão da síntese possível dos valores e projetos predominantes na sociedade.



O CDES – o modelo

- Experiências de conselhos econômicos e sociais europeus, como o CES Francês, o Italiano (1946 e 1958) e o Holandês (1950), instituídos no processo de pactuação do pós-guerra, ou na construção do diálogo para a Europa Unificada, CESE (1957).
- O CES Espanhol (1986) origina-se dos Pactos de Moncloa de 1978 – Concertação na transição do regime franquista para a democracia que se deu em meio a uma crise econômica recessiva e grande instabilidade política.



O CDES – características do instrumento

Principais características:

- A **heterogeneidade da composição**, envolvendo empresários, trabalhadores, movimentos sociais, academia, outros atores sociais relevantes – que distingue o CDES de outros espaços de participação
- O **foco nas temáticas do desenvolvimento** – a composição heterogênea permitiu um conceito amplo de desenvolvimento
- O **diálogo** buscando as sínteses possíveis dos valores e projetos predominantes na sociedade



CDES – Estrutura Metodológica

Como dialoga:

- Instâncias
- Instrumentos



Com que bases:

- Informações, conceitos, aportes



Contribuições sobre o Desenvolvimento

Quem dialoga:

- Composição, acesso



CDES – Composição e acesso *(quem dialoga)*

Aposta na construção da capacidade de diálogo entre sociedade e governo:

- Noventa cidadãos brasileiros de reconhecida liderança e representatividade em diferentes setores da sociedade brasileira, designados pelo Presidente da República para mandatos de dois anos, facultada a recondução.
- Treze Ministros de Estado
- Presidente do Conselho (Presidente da República) e Secretário Executivo do Conselho (Ministro de Relações Institucionais)

O convite pelo Presidente da República: liderança entendida de maneira mais ampla, considerando a capacidade e disposição para diálogo e construção de uma estratégia compartilhada de desenvolvimento.



CDES – Instâncias e instrumentos (*como dialoga*)

- **Reuniões plenárias:** 4 reuniões anuais, com a presença do Presidente da República. A Pauta trabalha tanto temas demandados pelo Governo quanto proposições do Conselho, com debates, e aferição das posições
- **Grupos de Trabalho,** nos quais os temas são aprofundados, os posicionamentos debatidos e os consensos localizados e encaminhados para deliberação do Pleno
- **Seminários** e outros eventos, com objetivo de agregar informações e análises e ampliar o debate realizado no CDES
- **Observatório da Equidade,** instrumento para apoiar o acompanhamento do desenvolvimento com equidade, conforme defendido pelo CDES



CDES – Aportes para o Debate *(em que bases)*

- Como subsídio para os debates e proposições dos Conselheiros são organizados materiais, seminários, e exposições:
 - Ministérios, órgãos de governo e Agências que trazem **informações sobre as políticas e ações**;
 - Especialistas e pesquisadores contribuindo nos debates de **conceitos e parâmetros**;
 - Sistematização sobre temas específicos: **análises, dados, estatísticas**;
 - Articulação com instituições – universidades e instituições de pesquisa - IPEA, IBGE, FGV, UNB, Unicamp, USP, UFRGS, UFRJ, entidades vinculadas aos Conselheiros.
 - Rede de observação do Observatório da Equidade



CDES: Atuação Internacional

- A cooperação internacional é área estratégica do CDES, com impactos na sua agenda, métodos e conteúdo.
- Principais projetos de cooperação:
 - Participação na AICESIS, contribuindo principalmente com o tema da participação da sociedade civil na governança global
 - Parceria com o Comitê Econômico e Social Europeu (CESE), acompanhando a parceria estratégica Brasil-UE
 - Parceria com a Rússia, acompanhando a parceria estratégica Brasil-Rússia
 - Parceira sociedade civil BRICS, acompanhando a Cúpula BRICS.
 - O apoio iniciativas de criação de conselhos econômicos e sociais.
- Eixo temático 2011/2012: Desenvolvimento Sustentável e a Rio+20



A contribuição do CDES para o desenvolvimento

De maneira mais ampla:

- O CDES contribui para a construção de governabilidade e formação dessa rede de governança levantando os temas relevantes para o conjunto da sociedade, sinalizando os consensos e estruturando as divergências.
- Contribui para dar viabilidade a projetos importantes para o governo e, nos momentos de crise, constitui um espaço de diálogo qualificado, para informar, aferir posições e angariar apoios



A contribuição do CDES para o desenvolvimento

- **Cartas de Concertação** (2003/2004): abordaram perspectivas e pontos fundamentais para o desenvolvimento no momento inicial do governo.
- **Agenda Nacional de Desenvolvimento** (2005): apresenta a visão de futuro, valores, objetivos e diretrizes de mais longo prazo.
- **Enunciados Estratégicos** (2006): propõem metas concretas sobre múltiplas dimensões, ofertando uma base para um movimento de concertação estratégica para o desenvolvimento.
- **Agenda para o Novo Ciclo de Desenvolvimento** (2010): apresenta nove desafios interrelacionados para levar a cabo uma trajetória de desenvolvimento sustentável a partir do novo patamar alcançado pelo Brasil.

O desenvolvimento é responsabilidade coletiva dos governos e da sociedade



A contribuição do CDES para o desenvolvimento

- O Conselho debateu e contribuiu para as Reformas Previdenciária, Tributária, Sindical, Trabalhista e Universitária; para o projeto de lei instituindo as Parcerias Público-Privadas; para a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e para o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB).
- A partir de sugestão do CDES, o governo regulamentou as operações de crédito em consignação em folha de pagamento, a criação da conta-investimento, direcionamento de recursos para micro-crédito e a Lei de Falências e criou o Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial



A contribuição do CDES para o desenvolvimento

- Veio do CDES a orientação estratégica incorporada pelo governo federal no **Plano Plurianual 2008-2011 e 2011-2015**.
- As prioridades e metas propostas nos Enunciados Estratégicos do CDES estão presentes no **Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)**, especialmente nas áreas de logística e transporte, energia e infra-estrutura social e urbana, assim com nas medidas para combate às desigualdades
- O **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)** incorpora um dos principais consensos do CDES, qual seja a priorização da Educação como estruturante para o desenvolvimento, demandando articulação com outras políticas públicas e a responsabilização compartilhada entre governos e iniciativa privada



Agenda do Novo Ciclo de Desenvolvimento (ANC)

- Planejar o desenvolvimento implica reconhecer o novo patamar de desenvolvimento do Brasil e examinar o mundo sob a perspectiva de crises sucessivas, aumento das desigualdades e novas coalizões políticas.
- Para enfrentar a crise internacional o Brasil precisa fortalecer o padrão de desenvolvimento em curso, buscando um maior dinamismo de sua economia associado com uma melhor distribuição de renda e riqueza, redução da pobreza, ampliação dos mercados interno e externo.
- Os protagonistas serão os países que combinarem um mercado interno potencial forte, com abundância de recursos naturais como energia, gás e petróleo e com possibilidade de produzirem grande quantidade de alimentos e contarem com um parque industrial moderno. O Brasil enquadra-se em todas essas características.



ANC - Contexto Internacional

- O Brasil está atento a essa nova geopolítica e participa de forma ativa em diversos blocos: **BRICS** (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul); **IBAS** (Índia, Brasil e África do Sul), **BASIC (Brasil, África do Sul, Índia e China)**, G-20, G-15, **Unasul** e **Mercosul**. A formação dessas coalizões espelha a grande necessidade de mudanças.
- Concentração de poder, globalização da pobreza, aumento das desigualdades sociais, crises ambientais e econômicas, os desafios do desenvolvimento sustentável.
- A **Rio+20** - a expectativa de um acordo político para o desenvolvimento sustentável.



O Acordo para o Desenvolvimento Sustentável – Rio+20

Construído coletivamente, tem como marcos o respeito às diferentes concepções das instituições signatárias e o compromisso de ultrapassar a realização da Conferência Rio+20.



CDES – a construção do instrumento

- Gestão compartilhada entre os Conselheiros e Conselheiras e a equipe técnica do CDES
- Acompanhamento e monitoramento dos impactos das contribuições apresentadas pelo CDES em diálogo com o governo.
- **Avaliação:** processo sistemático de avaliação pelos Conselheiros e Conselheiras das atividades e resultados – após cada reunião do Pleno, nas principais atividades e anualmente, envolvendo o conjunto do Conselho.
- **Rede de diálogo** sobre o desenvolvimento, envolvendo universidades, organizações sociais e profissionais, por meio do Observatório, de outros eventos e do site
- Disseminação da experiência e produtos do diálogo, por meio de publicações, relação com a mídia e o portal do CDES – www.cdes.gov.br

